



# Projeto Desafio do Trimestre

## TURMAS DE MEDICINA

### LINGUAGENS

#### O sertanejo falando

A fala a nível do sertanejo engana:  
as palavras dele vêm, como rebuçadas  
(palavras confeito, pílula), na glâce  
de uma entonação lisa, de adocicada.

Enquanto que sob ela, dura e endurece  
o caroço de pedra, a amêndoa pétrea,  
dessa árvore pedrenta (o sertanejo)  
incapaz de não se expressar em pedra.

Daí porque o sertanejo fala pouco:  
as palavras de pedra ulceram a boca  
e no idioma pedra se fala doloroso;  
o natural desse idioma fala à força.  
Daí também porque ele fala devagar:  
tem de pegar as palavras com cuidado,  
confeitá-las na língua, rebuçá-las;  
pois toma tempo todo esse trabalho.

(João Cabral de Melo Neto, A educação pela pedra. Nova Fronteira, 1996, p. 16.)

Em 27 de outubro de 1973, em entrevista ao jornal carioca O Globo, João Cabral disse:

Eu tentei criar uma outra linguagem, não completamente nova, como os concretistas fizeram, mas uma linguagem que se afastasse um pouco da linguagem usual. Ora, desde o momento em que você se afasta da norma você se faz esta palavra antipática que é “hermético”. Quer dizer, você se faz hermético numa leitura superficial. Agora, se o leitor ler e reler, estudar esse texto, ele verá que a coisa não é tão hermética assim. Apenas está escrito com um pequeno desvio da linguagem usual.

- Destaque, na terceira estrofe, desvios da linguagem usual vinculados ao emprego das classes de palavra.
- No último verso da terceira estrofe, também é possível observar um artifício do poeta, que provoca uma releitura. Explique esse artifício.